



# sicadergs

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE CARNES E DERIVADOS NO ESTADO DO RS

## MANIFESTO DO SETOR DE CARNES DO RIO GRANDE DO SUL

O Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados do Estado do RS (Sicadergs) manifesta sua preocupação com o crescente embarque de bovinos vivos para outros países. Ainda que essa movimentação chame a atenção pelo volume, é preciso fazer o raciocínio de que junto com estes animais estão embarcando postos de trabalho, renda e impostos que poderiam ser gerados dentro do estado.

A previsão dos exportadores é de que em 2020 sejam embarcados mais de 200 mil animais vivos. Isso representa a movimentação anual de cinco frigoríficos médios, que geram 1,5 mil empregos diretos - e mais de seis mil indiretos - e pelo menos R\$ 25 milhões em ICMS, somente na cadeia da carne. Há que se considerar que além da indústria frigorífica, a cadeia da bovinocultura de corte movimenta outros tantos setores.

Só o couro, no segmento de curtumes, atende o setor calçadista, do vestuário, de móveis, automotivo e também artesanato. Já os subprodutos que vão para as graxarias, geram matéria-prima para as indústrias de cosméticos, higiene e limpeza, biodiesel, além de rações e alimentos para pets e indústria farmacêutica. Na parte de insumos, os frigoríficos consomem produtos químicos, energia, combustíveis, lenha, embalagens de papelão e plástico, rótulos, equipamentos, utensílios e materiais de limpeza, além da parte laboratorial e comercial, com assessorias e representações. Isso sem contar o transporte que movimenta toda essa geração de valor.

São milhares de empregos diretos e indiretos impactados pela já frequente carência de animais para engorda e abate no Rio Grande do Sul. Este ciclo de exportações também prejudica os terminadores, produtores que fazem a engorda final do gado para abate. Todos esses elos da cadeia sofrem os impactos da falta de matéria-prima para o processamento.

Agravando ainda mais a situação do fornecimento de boi gordo, a estiagem dificulta a provisão de alimento para o gado. Atualmente as indústrias frigoríficas do Rio Grande do Sul já estão com 35% de ociosidade. A pandemia de Covid-19 provocou um ligeiro aumento no consumo na primeira semana de ocorrência no estado. Entretanto nos últimos 15 dias, houve queda nas vendas internas.

Sabemos que o comércio de gado em pé representa renda e liquidez para o pecuarista. Entretanto, considerando o cenário atual do estado, tanto no setor público quanto no privado, sugerimos ao Governo Estadual que estude medidas para estimular a permanência desta importante matéria-prima em nosso estado, fortalecendo indústrias e produtores e gerando emprego e renda dentro do Rio Grande do Sul. Lembramos que o estado possui plantas habilitadas a exportar carne para os principais países que hoje vem importando animais vivos.

Porto Alegre, 3 de abril de 2020.

  
Ronei Lauxen

Presidente do Sicadergs